





















- Quem é?
- É a mãe morta
- São coisas passadas
- Não é ninguém

Tantas vozes fora de nós!  
E se somos nós quem está lá fora  
e bate à porta? E se nos fomos embora?  
E se ficámos sós?

Manuel António Pina in **NENHUMA PALAVRA E NENHUMA LEMBRANÇA** (Assírio & Alvim, 1999)

---

## **TODAS AS PALAVRAS**

As que procurei em vão,  
principalmente as que estiveram muito perto,  
como uma respiração,  
e não reconheci,  
ou desistiram e  
partiram para sempre,  
deixando no poema uma espécie de mágoa  
como uma marca de água impresente;  
as que (lembras-te?) não fui capaz de dizer-te  
nem foram capazes de dizer-me;  
as que calei por serem muito cedo,  
as que calei por serem muito tarde,  
e agora, sem tempo, me ardem;  
as que troquei por outras (como poderei  
esquecê-las desprendendo-se longamente de mim?);  
as que perdi, verbos e  
substantivos de que  
por um momento foi feito o mundo.  
E também aquelas que ficaram,  
por cansaço, por inércia, por acaso,  
e com quem agora, como velhos amantes sem  
desejo, desfilio memórias,  
as minhas últimas palavras.

Manuel António Pina in **ATROPELAMENTO E FUGA** (Assírio & Alvim, 2001)